

Ministro
Fábio Vaz Pitaluga
MD. Comissário do Brasil à Comissão Internacional da Baleia
pitaluga@mre.gov.br

13 de janeiro de 2010

Senhor Comissário,

Cumprimentando-o, as 31 instituições signatárias da presente Carta Aberta desejam expressar sua preocupação com a situação corrente da caça à baleia no hemisfério sul e oferecer considerações referentes ao posicionamento do Brasil enquanto membro ativo das negociações a portas fechadas com o Japão e outros países ora em curso, e que deverão ter continuidade ainda este mês.

A continuação, de parte do Japão, do abuso flagrante do Artigo VIII da Convenção Baleeira de 1946 (que cria a brecha da famigerada caça “científica”) e a continuada violação do Santuário de Baleias do Oceano Austral estão levando não apenas aos atos de violência desmedida como os recentemente registrados na Antártida, com grave ameaça à vida humana e ao ambiente antártico, mas também ao crescente descrédito tanto da CIB como do próprio processo negocial. Cada vez mais se evidencia não apenas o desinteresse do Japão por uma solução diplomática, mas ainda sua atuação firme no sentido de consolidar a inaceitável apropriação dos recursos representados pelos cetáceos do hemisfério sul de maneira unilateral e arbitrária.

O Brasil, que ao longo das últimas duas décadas, construiu uma política de liderança internacional na conservação dos cetáceos, tanto na CIB como em outros foros, teve também participação proativa e de boa fé em todo o curso do processo de negociação visando encontrar um futuro comum para a CIB, no qual, como condição sine qua non para a acomodação de posições, a truculência dos atos unilaterais, em especial no que tange à caça dita “científica” e à violação de Santuários, fosse abandonada. Para tanto, foram oferecidas ao Japão e demais interessados condições extraordinárias de tolerância para com esses atos deploráveis.

A tolerância, o diálogo e a distensão, que levaram inter alia a um enfraquecimento da posição brasileira e regional, ao não se condenar aberta e firmemente a caça antártica nesta temporada, não estão produzindo quaisquer resultados que se possam considerar aceitáveis. É absolutamente inconcebível que o investimento diplomático feito pelo Brasil e demais países pró-conservação resulte em um acordo que legitime, sob qualquer pretexto, a continuidade da matança de baleias no hemisfério sul.

Uma suposta “redução global” do número de baleias caçadas no presente, sem a garantia do fim da matança antártica e de salvaguardas legais e obrigatórias que restrinjam efetivamente a caça em águas de outras regiões, consiste tão somente em arreglo político que não interessa nem às baleias, nem aos países como o Brasil, onde as garantias para o uso não-letal dos cetáceos no futuro são a chave da gestão adequada do “recurso cetáceos”.

Permitir a continuidade da matança pelágica agora é abrir as portas para ameaças diretas a nossos interesses regionais no futuro, e a oferta de um “santuário temporário” no

Atlântico Sul como atualmente em negociação, ao mesmo tempo em que o Japão segue violando o Santuário Antártico, não serve como compensação aceitável.

Solicitamos, portanto, a Vossa Senhoria, consoante a política brasileira consolidada a favor da conservação dos cetáceos na CIB, NÃO APOIAR, já seja nas negociações secretas nas próximas semanas, na reunião do “Small Working Group” em março próximo ou na próxima Reunião Anual da CIB, quaisquer propostas e/ou iniciativas que não contemplem a CESSAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CAÇA À BALEIA NO HEMISFÉRIO SUL. Da mesma forma, solicitamos que o Brasil se posicione contrário à continuação de um processo secreto de negociação, que viola de forma flagrante os princípios de transparência e “accountability” esperados tanto de um organismo multilateral como dos funcionários de governo que ao mesmo assistem.

O Brasil não pode correr o risco de transformar-se, por ação ou omissão, em cúmplice da legitimação da continuidade da matança de baleias em águas internacionais. Confiamos em que a delegação brasileira levará em consideração os comentários supra e atuará de forma a honrar nosso histórico, duramente construído, de liderança conservacionista nesta Comissão que clama por modernidade e não por retrocesso.

Atenciosamente,

AGÊNCIA COSTEIRA

Antonio Eduardo Poleti - poleti@agenciacosteira.org.br

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Ney de Araújo Gastal – neygastal@gmail.com

ASSOCIAÇÃO CAATINGA

João Bosco Priamo Carbogim – jbcarbogim@terra.com.br

CENTRO DE CONSERVAÇÃO CETÁCEA – BRASIL
REDE COSTEIRO-MARINHA E HÍDRICA DO BRASIL

José Truda Palazzo, Jr. – brazilian_wildlife@terra.com.br

CENTRO DE ESTUDOS DO MAR ONDA AZUL

Paulo Guilherme Alves Cavalcanti – pinguim@ondaazul.com.br

CENTRO GOLFINHO ROTADOR

Flávio Silva – flavio@golfinhorotador.org.br

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL

Guilherme Fraga Dutra – g.dutra@conservation.org.br

ECOSUL

Halem Guerra Nery – halemecosul@gmail.com

FUNDAÇÃO BRASIL CIDADÃO

Leinad Carbogim – leinad@webcabo.com.br

GLOBAL GARBAGE – PROJETO LIXO MARINHO

Fabiano Prado Barreto – fabiano.barreto@globalgarbage.org

GREENPEACE

Leandra Gonçalves – leandra.goncalves@br.greenpeace.org

GRUPO AMBIENTALISTA DA BAHIA

Renato Pêgas Paes da Cunha – renato@gamba.org.br

INSTITUTO AMIGOS DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

Heloísa Dias – helocnrbma@uol.com.br

INSTITUTO AQUALUNG

Marcelo Szpilman – instaqua@uol.com.br

INSTITUTO BAÍA DE GUANABARA

Dora Hees de Negreiros – dora@baiadeguanabara.org.br

INSTITUTO BALEIA JUBARTE

Márcia Engel – m.engel@terra.com.br

INSTITUTO JUSTIÇA AMBIENTAL

Cristiano Pacheco – cristiano@

INSTITUTO MAMÍFEROS AQUÁTICOS

Maria do Socorro Reis –

INSTITUTO MARAMAR

Fabício Gandini

INSTITUTO PEABIRU

João Meirelles

INSTITUTO SEA SHEPHERD BRASIL – GUARDIÕES DO MAR

Daniel Vairo

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

REDE DE ONGS DA MATA ATLÂNTICA

Paulo Pizzi

MOVIMENTO AMBIENTAL OS VERDES DE TAPES

Júlio Wandam

ORGANIZAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL PRÓ-MAR

José Roberto Caldas Pinto

PROJETO MIRA-SERRA

Kathia Vasconcellos Monteiro

REDE BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL – REBIA

Vilmar S. D. Berna

SOCIEDADE MUNDIAL DE PROTEÇÃO ANIMAL – WSPA
Antonio Augusto Silva

SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
– SPVS
Clóvis Schrappe Borges

SÓCIOS DA NATUREZA
Tadeu Santos